



O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO—DIRECTOR—ACCACIO DE SANDE MARINHA—EDITOR—JOAQUIM D'ARAÚJO LACERDA JUNIOR

ASSIGNATURAS

Um anno	1200 réis
Seis mezes	600
Para o Brazil, por anno	25000
Para a Africa, por anno	15200
Numero avulso	30

Anunciam se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do
CENTRO REPUBLICANO
RUA DA AGUA
— FIGUEIRÓ DOS VINHOS —

PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20
Imposto de sello	10

Originacs sejam ou não publicados não se restituem
Anuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

-aos Nossos Correligionarios

Para os fins do que dispõem os artigos 30 n.º 3 e 31 n.º 2 da Lei organica do Partido Republicano, enviou o Directorio do mesmo partido, á sua Comissão Municipal n'este concelho, os recibos das quotas relativas ao mez de novembro, dos nossos correligionarios, que subscrevem para o cofre do partido; prevenimol-os, pois, de que a cobrança se faz pelas respectivas commissões parochiaes, para o que já estão em seu poder os referidos recibos.

Instrucção

A base principal d'uma boa sociedade é a educação civica dos seus membros; mas para haver educação civica é necessario haver instrucção, e o povo portuguez, triste é dizel-o, é, por certo, o povo menos instruido entre os civilisados. A percentagem dos seus analfabetos é ainda muito grande, não obstante, nos ultimos tempos ter decrescido consideravelmente, graças á propaganda intensiva do partido republicano, e aos esforços persistentes de muitos benemeritos da instrucção.

Emquanto os governos da monarchia descuravam, e contrariavam até, a diffusão da instrucção, muitas escolas d'iniciativa particular se abriram por esse paiz fóra, o que sem sombra de duvida, foi um factor importante para a proclamação da Republica.

O que é preciso agora é continuar essa obra humanitaria; a criação d'escolas impõe-se como um dos primeiros deveres da Republica.

Pela nossa parte, envidaremos todos os esforços para que o nosso concelho, não seja esquecido pelos poderes publicos, em tão momentoso assumpto, e aproveite quanto possivel dos seus beneficos resultados.

Para esse fim, sabemos que a Comissão Municipal Republicana (politica) na sua ultima sessão ordinaria deliberou representar perante o governo da Republica, sollicitando a criação d'uma escola mixta em Villas de Pedro, freguezia de Campello, e outra no logar de Aldeia da Cruz, freguezia de Figueiró dos Vinhos, cuja falta se torna em extremo sensivel para os povos d'aquellas localidades e outras circumvisinhas; e ao passo que deu já seguimento a respectiva representação, officiou ás Commissões parochiaes de todo o concelho, pedindo-lhes indicações dos logares em que se torna necessario crear escolas, para juncto das estações competentes, instar quanto possivel a favor da sua criação.

.....Senhor Director

Pedia a V., Senhor Director do «Figueiroense», a fineza da publicação no seu conceituado jornal e com a possivel brevidade, do artigo para explicações que a seguir escrevo e assigno.

Agradecendo desde já este especial obsequio subscrevo-me com muita honra, estima e consideração

De V. etc.

Antonio da Costa Simões Canova.

Enviei ao jornal «O Seculo», no dia 1 do corrente dezembro, a carta que a seguir transcrevo e da qual eu pedia ao Sr. Redactor d'aquelle jornal, a sua publicação. Apenas appareceu n'aquelle diario, a 3 do mesmo mês, um communicado nos «Eccos da Revolução» e onde se omitia a ultima das minhas afirmações.

Afirmava eu e continuo afirmando, que fiz parte de um centro Republicano e que, portanto, o meu nome se deve achar registado no Directorio daquelle partido.

Por um méro acaso tenho em meu poder não só o livro da inscripção desse Centro, para mim valioso documento, como tambem outros documentos comprovativos do meu trabalho e actividade dispensados á vida e brilho daquelle Centro da mocidade republicana Coimbra.

Teria o jornal «O Seculo» daviadas a este respeito?

Talvez fosse mais acertado averiguar da autenticidade das minhas

afirmações do que omitir alguma d'ellas.

Alem do que fica exposto todo o Concelho de Figueiró dos Vinhos sabe, e muito bem, que eu sendo habitante de Figueiró dos Vinhos ao tempo do advento da Republica, sou tambem cidadão nato n'aquelle proprio Concelho, na proxima freguezia de Aguda.

Segue agora a carta:

«Li no jornal «O Seculo» de 30 do p. p. novembro, uma correspondencia local assignada pelo Sr. José Paiva e respeitante á politica de Figueiró dos Vinhos, a seguinte afirmação que precisa de immediato desmentido.

Afirma este Sr., aliás, segundo julgo, creatura honesta e de sentimentos são, no periodo que a seguir transcrevo, que não havia republicanos em Figueiró dos Vinhos ao tempo do advento da Republica. Eis o periodo:

—«Em Figueiró dos Vinhos não havia republicanos á data da proclamação da Republica, e assim a camara municipal teve de ser formada por cavalheiros extranhos á politica local e que pelo seu passado, podessem garantir uma administração honesta e patriótica na administração do municipio.»

Tenho a declarar, bem categorica e terminantemente, que é menos verdadeira esta arrojada afirmação. No Concelho de Figueiró dos Vinhos existe uma creatura essencialmente republicana. Nunca professou, nem nunca manteve ligações politicas, com qualquer partido da velha, crapulosa e odienta monarchia. Essa creatura é o auctor d'estas linhas, quintanista de medicina da Universidade de Coimbra, bacharel em Phylosophia, ao tempo da proclamação da Republica habitante de Figueiró dos Vinhos, e que desde todo o sempre, foi e continuará a ser um apaixonado das ideas republicanas. Foi um dos signatarios do manifesto ao Paiz dos estudantes revolucionarios de Coimbra, largamente distribuido pelo Paiz, a 4 de dezembro de 1906, quando da expulsão do parlamento, á coronhada de dois dos mais illustres representantes do Povo Portuguez. Tambem fiz parte de um Centro Republicano que deve ter as suas assignaturas registadas no Directorio do mesmo partido.

Agradecendo, Ex.º Sr. Redactor do jornal «O Seculo», a publicação d'estas linhas, subscrevo-me com a mais alta consideração e estima—De V. . . —Coimbra, 1 de dezembro de 1910.—Antonio da Costa Simões Canova.»

A nossa carteira

Tem passado ligeiramente incommodada de saude, a esposa do Sr. Dr. Henrique Augusto da Rocha Ferreira, digno Delegado do Procurador da Republica d'esta comarca.

Em goso de licença, partiu ha dias para Coimbra, o Sr. Alvaro da Cruz Silveira, habil e considerado chefe da estação telegrapho-postal d'esta villa.

Esteve n'esta villa o nosso presado amigo de Pedrogam Grande, Sr. Julio Farinha da Conceição.

Retirou para Lisboa o nosso amigo e assignante, Sr. José Coelho da Fonseca.

Visitaram a nossa redacção os nossos assignantes e amigos, Srs. Antonio Fernandes Henriques e José Fernandes Henriques, do Carregal.

Regressou de Lisboa o nosso amigo Sr. Lacerda Junior.

Vimos n'esta villa o Sr. Manuel Corrêa da Conceição, do Troviscal.

Tem estado em Pedrogam Grande o nosso amigo, Sr. Arthur Sequeira de Carvalho.

Passou no dia seis do corrente o anniversario natalicio do menino José Quaresma d'Oliveira, filho da Sr.ª Albertina da Conceição Quaresma.

Foi cumprimentado pela philharmonica Figueiroense.

Tivemos o gosto de receber na nossa redacção o nosso amigo e assignante, Sr. João Simões Alexandre, de Alcochete.

Tambem tivemos o gosto de cumprimentar na quinta feira ultima n'esta Villa o nosso amigo, Sr. José Duarte Moreira, da Lomba da Casa.

Sociedade Anonyma de Cardação, Fiação e Electricidade dos Rapos

A fim de se tractar de assumpto relativo á escripta e de uma transferencia de seguro, convoco a reunião da Assembleia Geral da referida Sociedade, que se effectuará na sua séde pelas 10 horas do dia 20 do corrente.

Castanheira de Pera, 3 de Dezembro de 1910.

O Presidente,

Manoel Correia de Carvalho.

O monarchico d'hontem republicano d'hoje

Aréga, 2 de dezembro.

E' profundamente lamentavel o estado d'uma grande parte dos cidadãos portuguezes perante os ultimos acontecimentos que prepararam o resurgimento da nossa patria.

Não se comprehende ainda que a democracia portugueza, naturalmente liberal, apesar de repetidas vezes os seus caudilhos o terem proclamado, aceite como republicanos os que hontem eram monarchicos e que estes, com a mesma fé com que hontem protegiam a monarchia, na completa illusão de que os novos chefes fariam resurgir dentro d'ella o povo portuguez, hoje defendam a republica, não só por agora terem a absoluta certeza de que ella e só ella pôde levantar o nome portuguez, mas tambem pelas medidas que tem tomado o governo provisório, que fazem antever a boa ventade de que estão possuidos os seus membros.

E por isso quando vêem os novos republicanos empregar todos os seus esforços para a consolidação do novo regimen, isto é, quando se conhecem nos recentes republicanos mais fé republicana, mais assiduidade na propaganda dos novos ideaes, chamam-lhes *caciques*, chamam-lhes *reacionarios* e todos os appellidos que podem descobrir as suas obscuras intelligencias.

E' que só elles, velhos pensadores, querem agora dirigir e mandar. E' que só elles, antigos descobridores da benefica ideia republicana, querem agora impôr-se, desprezando no entanto a não menor benefica ideia de promover a consolidação da nova republica.

Nós eramos monarchicos, não por ideal mas sim por ter n'um dos partidos monarchicos amigos dedicados. Era falta de civismo?

Era, confessamol-o. Mas a nossa mediocre influencia em nada ia prejudicar a prosperidade da patria. Implantada a republica, adherimos immediatamente ao novo regimen, não porque n'esse partido tivéssemos amigos, mas sim porque reconhecemos que só ella vinha saciar o nosso desejo do levantamento da patria, e a ella logo prestamos todo o nosso apoio moral.

O nosso patriotismo tendo sido suffocado pelas amigadas pessoas, manifesta-se agora pela efficacia dos nossos serviços, que não vamos prestar a alguns antigos republicanos.

Pelo contrario, vemos os abrir discussões no seio do mesmo partido, proteger uns e amesquidar outros, quando afinal todos somos republicanos e por isso com direito igual á estima das autoridades.

Mas quando a auctoridade falta a noção do cumprimento do seu dever, o partido que ella representa resente-se, e a sua influencia diminuiria se não viesse em seu auxilio o verdadeiro patriotismo dos seus subditos, que bem melhor comprehendem os seus direitos e obrigações civicas.

A lei organica do partido republicano considerando as commissões municipais e parochias, superiormente approvadas, como unicas entidades a quem incumbe por officio fazer a propaganda das ideias republicanas, e fazer inscrever no respectivo livro de filiações o maior nu-

mero de individuos honestos que queiram adherir á republica, são asperamente censurados por quem tinha obrigação de as proteger, e todos os seus membros alcunhados de *caciques* e *reacionarios*! O seu trabalho não é honrado nem apreciado, é indignamente censurado!

Mas seja ou não considerado esse trabalho por alguns tarimbeiros republicanos, como um bem para a estabilidade da nova republica, havemos de continuar a nossa propaganda republicana, não nos importando com conselhos menos dignos e com calumnias ignorantes que possam levantar-nos, porque, cumprindo o nosso dever, e promovendo tudo quanto possa consolidar a republica, satisfazemos o desejo da nossa alma que vê n'ella a paz, a prosperidade e o bem do nosso querido Portugal.

Nós não seguimos este ou aquelle grupo, não attendemos a homens, não nos deixamos levar por aquelles que aconselham a discordia no seio da grande familia republicana; mas, havendo no concelho uma entidade approvada pelo Directorio do partido e como tal da sua confiança, juntamos aos d'ella os nossos esforços e reprovamos qualquer outro processo politico que julgamos menos conforme com os desejos dos illustres e sinceros republicanos, cujos processos só teriam razão de ser no tempo da monarchia, que é o mesmo que dizer—no tempo da perseguição politica—

Esse tempo passou. Os politicos d'hoje não movem perseguições, antes aconselham a união, a harmonia e a tolerancia. Era bom que o Ex.^{mo} Ministro do Interior verificasse se os seus delegados assim procediam.

Um vogal da commissão parochial.

Alvaizere, G.

Não sem tempo, já foi nomeada a Commissão municipal administrativa que ha de gerir os negocios d'este municipio, enquanto a urna não é consultada.

Na denuncia não se esqueceu o merito da escola, pois, excepção feita a dois nomes, dos mais não ha nada que esperar.

Ficou a vereação composta de tres progressistas, á frente dos quaes se encontra o seu chefe, o famoso Rego de Villa Nova, de tres republicanos historicos, dois de Maças de D. Maria e um de Alvaizere, e um independente.

Com esta composicao parece que houve o proposito, calculado de afastar elementos de saos principios republicanos, para que aqui continue a imperar o velho caciquismo, firmando na pessoa do chefe progressista, que tudo poderá ser menos republicano, que para sustentar o seu predomínio politico a tudo recorre, até aos meios mais... decentes.

Por mais tentativas que se fizerem, não houve meio de levar o Sr. Governador Civil a desistir de taes nomeações, chegando até a responder menos convenientemente a quem o procurou. Sua Ex.^a de certo tem pacto secreto com os prediados, para cujo ramo mais se inclina em todo o districto, talvez que devido aos seus já longos annos, que sempre trazem convicções... velhas.

Não é regimen nascente, quando para se consolidar, necessario é combaterem todos os seus adeptos, aquelles que sempre combateram o absolutismo, e, por consequencia, mais identificados com a democracia, são os que o Sr. Governador Civil precisamente, por de lado como coisa inutil para só arringar no seu seio os que ainda florem eram os mais terríveis inimigos das ideias novas.

Haja vista o que aconteceu com a Commissão administrativa de Figueiro dos Vinhos, composta de elementos todos franquistas, ou Paivistas, como lhe queiram chamar. Vae sem Sua Ex.^a por este caminho. Se em todos os mais districtos os Governadores Civis assim procedessem, a Republica teria... longa vida.

Como já é sabido, á frente d'este concelho, como administrador, acha-se o Sr. Carlos Ribeiro, que foi imposto por um Comité revolucionario de Lisboa, e que é um rico proprietario mas nada mais. Ao tomar posse, o seu primeiro acto foi pôr-se de cócoras ante seu cunhado, o Dr. Rego, com quem andava de relações cortadas, e obediente ás ordens d'este, tratou logo de substituir todos os regedores e juntas de parochias, nomeados pelo primeiro administrador republicano, por creaturas affectas ao mesmo seu cunhado. Por estas pequenas e mesquinhas couzas se vê a harmonia que de futu o reinará entre legitimos republicanos e progressistas agora dominantes, e o regimen de vinganças que encerrará.

Dos actos e conduta da Commissão administrativa daremos conta em futuras correspondências.

Intransigente.

CAMÕES

O' profunda ironia amarga, a do destino!
O mesmo sol que faz desabrochar as flores,
E' o mesmo que produz, com o seu fulgor divino,
As febres dos juncaes e as febres dos calores!

As nuvens da manhã que passam pelo Azul
Sobre as azas ideaes da branda viração,
São as mesmas tambem, batidas pelo sul,
Que encerram dentro em si os raios e o trovão!

E a chuva que fecunda os campos e os trigues,
Que faz brotar da terra os lirios e as roseiras,
E' a mesma que produz os negros lamaçães
E estraga muita vez as grandes sementeiras!

Profunda ironia amarga, a do destino!
Desde o ser mais sublime, ao ente mais abjecto,
Desde a montanha até ao seu mais pequenino,
Tudo, não sei porquê, lá tem o mesmo aspecto,

De quem sofre essa lei que coisa alguma evita
E que põe sobre tudo um pouco de maldade!
Isto exposto de leve, assim, não se acredita,
Mas, como prova viva e simples da verdade,

Sirva de exemplo a Patria; ella que deslambrou
Todo o mundo co'a luz das suas tradições,
Nunca comprehendeu aquelle que a cantava,
E deixou-nos morrer n'um hospital Camões!

E. d'Almeida.

Anniversarios

Passou no dia 8 do corrente o anniversario natalicio do nosso querido amigo, Antonio Augusto de Brito, digno contador do Juizo d'esta comarca.

—No mesmo dia tambem fez annos o nosso bom amigo, Sr. João Pedro Godinho, proprietario d'esta Villa.

A philarmonica Figueiroense foi comprimental-os n'aquelle dia.

Jury commercial

Foram sorteados os seguintes cidadãos que ficam compondo o jury commercial para o proximo anno:

Albano dos Santos Abreu,
Manuel Carlos Pereira Bacta e Vasconcellos.

João Simões Baião,
Joaquim Maria da Silva,

Miguel Alexandre Alves Corrêa,
Carlos Liborio,

Francisco Simões Agria Junior,
Juhão Rodrigues Ferreira,

Manuel Rodrigues,
José Henriques da Silveira,

Miguel de Carvalho Rosinha,
João Fernandes de Carvalho,

João Henriques Fernandes,
Manuel Philippe Thomaz,

Manuel Fernandes de Carvalho,
Manuel Dias Rollo,

Feliciano Jacintho Lopes David,
Joaquim Ferreira,

Manuel Luiz Agria Junior,
Marcelino da Silva,

Francisco Simões Ladeira.

Recebemos:

«A Voz do Povo», semanario que se propõe defender os interesses dos concelhos de Condeixa, Penella e Miranda do Corvo. E' seu director o distincto medico de Penella Sr. Dr. Antonio Freire. Apresenta-se muito bem redigido.

«Leiria Illustrada» que reapareceu ha dias em Leiria. Continua a ser no seu todo um bello j'nal. E' seu director o Sr. Gaudencio Pires de Campos. Republicano muito considerado e estimado em todo o districto.

«O Figueiroense» agradece a visita dos novos collegas, a quem deseja longa existencia.

LITTERATURA

HISTORIA DO MEU TEMPO

—RAIAS—

Os francezes chamam a estes contra-tempos da vida *gaffes*; nós, portuguezes, chamamos-lhes *raias*, e é assim que eu lhes chamarei.

Não ha ninguem no mundo que não tenha dado a sua *raia*, e embora toda a gente se ria d'ellas depois, no momento proprio deixam uma pessoa positivamente sem saber de que terra é.

Eu, então, tenho sido n'isso uma verdadeira desgraça.

Aqui ha muitos annos, era o Ernesto Desfortes o empresario da Rua dos Condes, fui uma noite a esse theatro, cuja companhia nunca tinha visto.

Quiz comprar um bilhete, mas o empresario não me deixou e levou-me para o camarote da empresa, onde estavam dois rapazes muito sympathicos, que eu não conhecia, e a quem o Desfortes não me apresentou.

O espectáculo começou, o Desfortes sahiu do camarote e ficámos nós tres, eu e os taes dois rapazes, a ver a peça.

A peça era uma semsaboria enorme, e o desempenho tudo o que se pôde imaginar de mais deploravel.

Havia sobretudo um actor comico que queria ter graça, mas que era tão insipido, tão desastrado, que fazia vontade da gente lhe bater.

Comecei a conversar com os meus companheiros de camarote e, naturalmente, como a peça não prestava para nada, principiei a commentar sem cerimonia as tolices, os disparates que n'ella abundavam.

Os meus companheiros, que ao principio tinham estado a conversar e a rir muito jovialmente comigo, começaram a estar serios, reservados, a responderem com risos amarellos ás observações que eu fazia.

No intervallo o Desfortes apparece.

—Então que tal te pareceu a peça?

—Francamente pareceu-me...

O Desfortes (*atalhando logo e apontando-me um dos meus companheiros*)

—O meu amigo o Sr. F... o actor da peça!

Embutucadissimo, aperto a mão que com uma cara muito comprometida me estende o apresentado.

—Não me parece má, a peça não é má, emendei eu atrapalhaço, agora o desempenho é que a compromette: principalmente aquelle homem, o Xavier, é detesta...

—O meu amigo o Sr. F... irmão do actor Xavier, interrompe-me o Desfortes, apresentando-me o meu outro companheiro.

Na antiga redacção do «Diario da Manhã» houve tambem as suas raias menos más.

Uma foi de Urbano de Castro, e ainda hoje quando fallamos n'isso rimos disparatadamente.

A redacção ia muito um militar velho, cego d'um olho, com quem nós faziamos muita cerimonia.

Por esse tempo appareceu em Lisboa a companhia d'opereta franceza com a Preciosa e a Maria Denis.

Logo nas primeiras noites, inlô ao palco, encontrámos lá, rodeado de coristas francezas, o nosso amigo militar.

No dia immediato fallamos-lhe n'isso na redacção.

—Então o senhor anda mettido pelos bastidores com as francezas? disse-lhe eu.

—E' aproveitar ao principio, emquanto lá não apparecem os conquistadores. Por ora não vae lá ainda ninguem, estou só em campo e por isso...

—Sim, sim... commentou muito distrahidamente o Urbano de Castro, o senhor fia-se no proverbio—na terra dos cegos quem tem um olho é rei!

Uma *gaffe* ou *raia*, que eu achei deliciosa e que ia causando quasi uma

apoplexia, ouvi eu n'uma livraria franceza que houve em tempo na rua do Thesouro Velho—a livraria de madame Lallemand.

Um rapaz elegante, do Porto, bom rapaz, muito engraçado, bom cavaqueador, e muito lido na litteratura portugueza contemporanea, estava havia dias em Lisboa.

Esse rapaz tinha uma mania—a de conquistador.

Passava os dias á esquina da Havanca á espera de conquistas, apanhava estafas monumentaes a seguir as senhoras que andavam sósinhas, e á noite corria todos os theatros a esphacelar corações com os seus olhares irresistiveis.

Apezar d'este feitiço de tólo, elle não o era; o amor era o seu defeito, coitado.

Uma noite, na Trindade, esteve todo o espectáculo a devorar com o bipoçulo uma senhora magra, loura, sympathica, que estava em um camarote.

A senhora dava-lhe sua attenção, mas á sahida meteu-se n'um trem com a familia que a acompanhava, e o rapaz perdeu a pista.

Andou ali tres ou quatro dias positivamente doido á procura da sua loira da Trindade, sem lhe ser dado encontral-a.

Finalmente, uma tarde, no Chiado vê-a passar.

Pernas para que te quero: vel-a e seguil-a foi obra de um momento.

Ella não ia sosinha, mas era quasi o mesmo; ia com uma pequena que teria os seus nove ou dez annos.

O rapaz segue-a. Ella desce o Chiado, elle desce tambem.

Volta á Rua Nova do Carmo, elle volta.

Entra no Rocio, elle entra.

Toma para a rua do Ouro, elle toma.

Sobe ao Pote das Almas, elle sobe.

E assim volta ao Chiado, vira a rua de Thesouro Velho, e ali enfia pela livraria de Madame Lallemand.

O rapaz entra tambem na livraria.

A senhora loura era conhecida da casa e fala com a caixeira a respeito de livros.

O rapaz pede livros e começa a querer entabolar conversação.

A freguezia loura estava vendo umas edições de luxo, e elle para metter conversa pede tambem á caixeira edições de luxo.

A caixeira mostra-lhe. Ha um livro portuguez, de Sophia Abrantes, n'uma edição primorosa ricamente encadernado.

A occasião era magnifica para mostrar o seu espirito.

Conhecia muito as obras de Sophia Abrantes, eram detestaveis, e a tal litterata não passava de uma *bas bleue* insupportavel.

E a proposito do livro começou a apreciar a obra litteraria da tal Sophia Abrantes, a ridicularisal-a com muita graça, a aepinal-a com muito espirito, rindo muito, fazendo uma troca completa, em forma.

Com muito espirito a sua má lingua engraçada fissima não conseguiu fazer rir a tal dama loura, e, antes pelo contrario, ella, que até ali lhe deitava uns olhares animadores, desde que elle co-neçou a fallar nunca mais para elle olhára.

E no meio do cavaco despede-se da caixeira e vae se embora.

O rapaz cumprimenta-a muito amavelmente, com uma grande barretada.

Ella mal lhe abaixa a cabeça.

—Quem é esta senhora? pergunta o rapaz á caixeira, apenas a dama loura sahio.

—É a D. Sophia Abrantes!...

J. Lobato.

Desastre

No dia oito do corrente, João Carvalho, da Lavandeira, vindo da caça com a espingarda ao peito de cano voltado para baixo, devido a

qualquer movimento, descarregou-se, entrando-lhe toda a carga no pé direito, que o deixou em estado grave. Foi tratado carinhosamente pelo distincto clinico, nosso amigo, Sr. Dr. Adelino Lacerda.

LEIS

da

Republica Portugueza

Está já publicado o 1.º numero do “ARCHIVO DE LEGISLAÇÃO” revista mensal, destinada á publicação de todas as leis da Republica, o qual obteve o mais favoravel acolhimento do publico.

Esta revista que é, sem duvida, a primeira no genero, pelo cuidadoso e ilucidativo trabalho de annotação que contém, sairá com 16 paginas no proximo numero, correspondente ao mez de Dezembro, para assim dar publicidade a algumas das leis, de maior interesse para o publico, que ultimamente tem sido publicadas pelo Governo Provisorio.

Apoz a publicação de cada serie de 12 numeros, será distribuido, gratuitamente, pelos assignantes, um indice alphabetico, contendo, por assumptos, um resumo de toda a legislação, o que será, para cada volume, o complemento de maior e de mais reconhecida vantagem.

O custo de assignatura d'esta revista é de 700 réis por anno, podendo os pedidos serem dirigidos para a redacção, Largo do Pelourinho, 14 a 17, em Lisboa.

Importantes inventos de um cego

É digno de registo e de ser conhecido o nome do Sr. Santos Marques, cego, educado e instruido no Asylo Antonio Feliciano Castilho pelo seu trabalho e estudo.

O Sr. Santos Marques depois que sahio d'aquelle Asylo foi viver para Famalicão, terra da sua naturalidade, onde é professor d'uma escola creada e sustentada por alguns benemeritos da instrucção.

Devido ao seu trabalho e estudo conseguiu inventar um novo systema de composição typographica, para cegos, que pôde ter o tamanho que se quizer e obter provas em qualquer prelo ou machina typographica, o que se não pôde fazer com o systema de Braille, unico até hoje conhecido. Inventou tambem um novo processo de ensinar a ler cegos, superior a todos os conhecidos até hoje.

Pelo seu novo processo ensinon a ler uma creança, preparando-a para o exame, que este anno fez com bom resultado, bem como os operarios e trabalhadores que frequentam a sua escola.

O Sr. Santos Marques apresentou os seus inventos em diversas redacções dos jornaes da capital, onde teem sido muito apreciados e reconhecidos de grande utilidade pratica.

Parece que vai em breve apresental-os ao Governo.

Em vista das vantagens que os seus inventos traz á intrucção dos cegos, bom será que o Governo lhe dê a consideração que tal assumpto merece.

Maneira de evitar a velhice precoce

O Dr. Lozand um dos sabios contemporaneos que mais tem trabalhado e estudado para prolongar a vitalidade humana apresentou á publicidade um tratado em que demonstra a possibilidade de o homem poder attingir a idade de cem annos, physicamente bem conservado.

Para conseguir isto, diz elle, basta ter uma vida judiciousa. Um individuo de boa constituição de vida irregular, pôde viver pouco e dar á descendencia elementos vitales de má qualidade e um individuo fraco, com vida regular pôde attingir cem annos e legar á descendencia elementos de boa qualidade.

A sua obra é dividida em doze capitulos, bem desenrolados e que resumidamente se encerra no seguinte:

1.º Viver tanto quanto possivel n'uma atmosphaera fresca e saudavel; mesmo ao sol desde que elle não seja muito quente.

2.º Comer carne uma só vez por dia e moderadamente; regimen composto sobre tudo com leite, ovos, cereaes, legumes verdes, manteiga, e fructos.

3.º Velar pelos cuidados da pelle e tomar banho todos os dias.

4.º Fazer por evacuar todos os dias, e tomar todas as semanas um purgante.

5.º Vestir fazenda grossa, vestuario de lã, camisa de collarinho largo e calçado baixo; preferir no estio chapéu e fato claro; de inverno de côr escura.

6.º Deitar-se e levantar-se a horas convenientes.

7.º Dormir em quarto escuro e silencioso e com a janella aberta. Não dormir nem mais de 6 e meia horas nem mais de 7 e meia, e 8 e meia a mulher.

8.º Descançar tranquillamente uma vez por semana. Conseguir passar desde sabbado a segunda feira no campo ou nas montanhas.

9.º Evitar os abalos moraes e excitações de espirito.

10.º Ser commodido nos actos sexuaes; mas não os supprimir inteiramente do instincto.

11.º Afastar-se dos logares mal arejados ou aquecidos artificialmente.

12.º Utilisar moderadamente as bebidas alcoólicas, café, chá e tabaco.

Quem quizer que experimente.

ANNUNCIOS

Venda de predio

Encontra-se á venda a casa que foi de residencia do fallecido Manuel Lopes, situada no Largo da Praça d'esta Villa.

Quem a pertender pôde dirigir-se a qualquer dos seus herdeiros.

ADVOGADO E NOTARIO

José Delgado

Escritorio—R. do Visconde de S. Sebastião.

Figueiró dos Vinhos

Annuncio

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do escrivão do 1.º officio, correm editos de 30 dias citando os interessados Casimiro Corrêa e Eduardo Corrêa, solteiros, maiores, auzentes em parte incerta no Brazil, para assistirem a todos os termos até fual do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua avó Maria da Nazareth, viuva de João Cortêa, moradora que foi na Castanheira de Pera, nos quaes é inventariante Abilio Corrêa, do mesmo logar.

Figueiró dos Vinhos, 26 de novembro de 1910.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Pereira Solla.

Gratis-gratis

Catalogo das edições e obras de fundo

de
“A EDITORA”

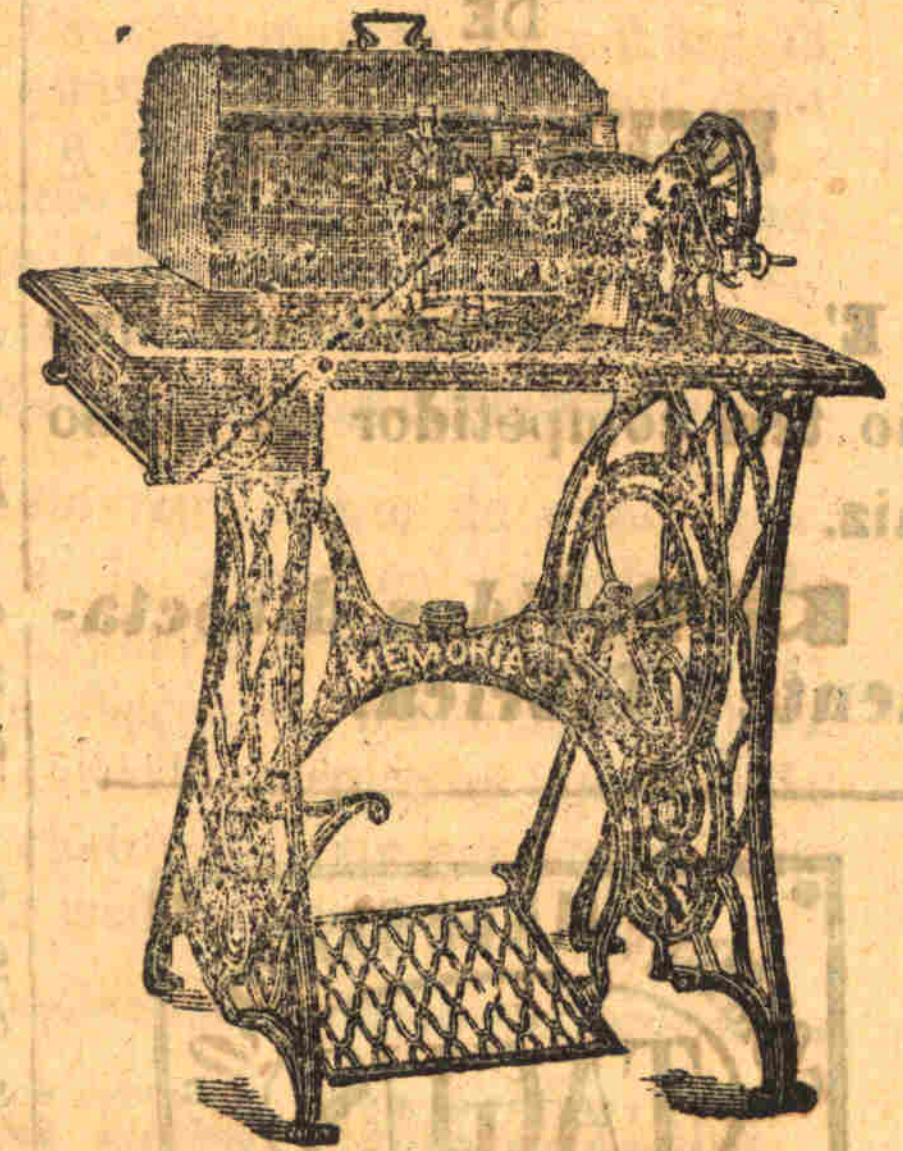
(Antiga Casa David Corazzi)

Remette-se gratuitamente e franco de porte a todas as pessoas que o pedirem á empreza:

Largo do Conde Barão, 50
LISBOA

DEPOSITO

DE



MACHINAS DE COSTURA

das melhores marcas vindas directamente das Fabricas, dando assim logar a serem vendidas mais baratas

Recebem-se em troca machinas usadas, descontando-se pelo seu justo valor.

Ha tambem sempre em deposito machinas usadas para todos os preços. Peças soltas, correias, oleo e agulhas etc.

Loja do Povo

Francisco Rodrigues Ferreira

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CENTRO COMMERCIAL

MANUEL LOPES BRUNO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

● estabelecimento que mais bem sortidos e encontra em tudo e por tudo

Fim de Estação

Para dar logar a muitos tecidos de inverno que já estão chegando, de todo quanto ha de mais bello, tanto em lã como em algodão, resolveu o proprietario d'esta casa pôr fóra muitos artigos de verão a preços **quasi de graça**, taes como:

Uns restos de chitas, que eram mais caras, vendem-se agra a 40 e 60 reis o covado.

Gorgorinas e brocados, em diversas côres e qualidades, a 80 reis.

Caças, setinetas, zephires e muitas outras phantasias, a 80, 90, 100 120 reis o metro (eram de mais preço).

Um grande saldo de riscados, claros e escuros, a 60, 80 e 90 reis o metro.

Toalhas de meza grandes, a 300 reis. Ditas pequenas para rosto, a 80 e 100 reis.

Guardanapos de linho, brancos, com barra e enramados, muito bonitos para chá, a duzia a 480 reis. Ditos grandes para meza, a 40 reis.

Um grande saldo de camizollas d'algodão (mais de 500 duzias) compradas n'um leilão, a preços de ninguem competir

E muitos artigos mais que apparecem constantemente e que temos de vendel-os por metade do seu valor para dar logar aos novos tecidos de inverno.

Sortido completo em confeções para vestidos de qualquer genero.

Gazometros de mão (o ultimo processo da arte). Só gastam o carbôneto que se quer e sem incommodo de carregar. **Luz muito clara e bonita.**

N'esta casa tambem se vendem sementes de couve e de repolho, cujas qualidades são garantidas.

Manuel Lopes Bruno.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILAGRES

DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

➔ Pedidos directamente á fabrica.



CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Esta antiga Companhia effectua seguros contra fogo, sobre:

Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobílias, Animaes, Cortiça, Arvoredo, Cearas, etc.

Preços modicos

Agente em Figueiró dos Vinhos

José Manuel Godinho.



OURIVESARIA E RELOJOARIA

SITUADA NO LARGO DO ADRO

No predio do Sr. J. d'Araujo Laterda

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel da Costa, gerente d'esta ourivesaria e relojoaria, tem um completo sortido d'objectos d'ouro e prata, taes como: Cordões, correntes, fios, brincos, argolas, alfinetes, aneis, botões, cruces, berloques d'ouro e prata, e uma grande variedade de estojos com objectos d'ouro com pedras finas, e objectos de prata, proprios para brindes.

Tambem na mesma ourivesaria se encontra uma grande quantidade de relógios de algibeira, meza, parede e despertadores.

Todos estes objectos são vendidos com grandes descontos, por isso ninguem deve comprar qualquer d'estes objectos sem primeiro fazer uma visita a esta casa.

Usae o Fuminol

Contra o vicio do fumar

Em poucos dias desaparece este prejudicial vicio bochechando com o «Fuminol» —que é inoffensivo, não tem mau paladar e é d'um effeito seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

➔ Remette-se a quem enviar a sua importancia á

—PHARMACIA CAMPOS—

Estarreja —Salreu

CARLOS LIBORIO

COM

ESTABELECIMENTO

DE

Mercearia, quinquilherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charruécós para lavou-ra, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Drogarias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

Manilhas de Miranda do Corvo, para encanamentos d'agua. Depositario n'esta villa

Carlos Liborio

Figueiró dos Vinhos.

Manteiga sem rival

de

Macleira de Camara

E' depositaria a S.^a Maria da Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840
Ditas de meio..... 420
Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com quetrata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

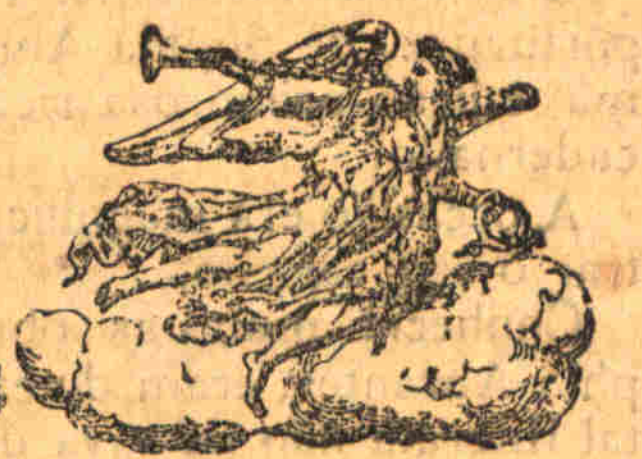
Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

ATTENÇÃO!!

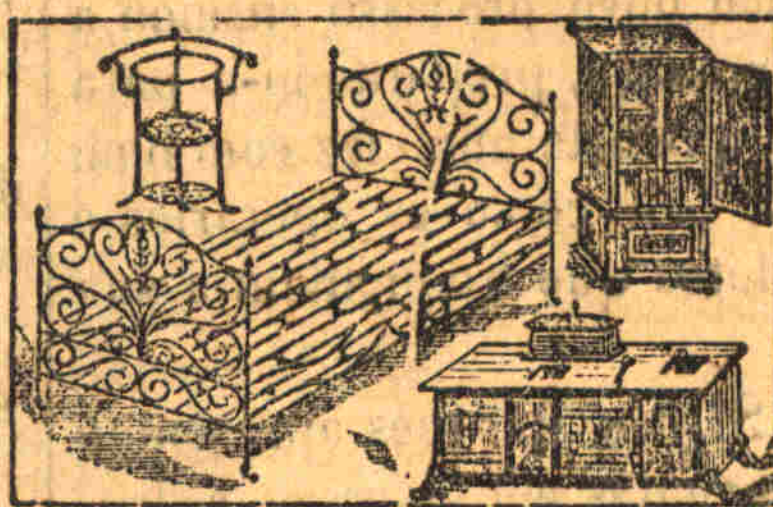
LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamin A. Mendes**, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de ma-

deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estoques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para ronpa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.